

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Partido progressista

A reunião da Comissão Executiva

A convite do honrado chefe do nosso partido e sob a presidência d'este illustre estadista, reuniu-se sabbado, na Anadia, a comissão executiva, para tomar deliberações, correspondentes á gravidade da situação politica que o paiz atravessa. Estiveram presentes, n'essa reunião, os srs. Francisco Beirão, Augusto José da Cunha, Sebastião Telles, Pereira de Miranda, Eduardo Villaça, Manoel Afonso Espregueira, Dias Costa, Manoel Antonio Moreira Junior, Antonio Cabral, D. João d'Alarcão, Arthur Montenegro, conde do Cartaxo e Vicente Monteiro.

Alguns outros membros da Comissão Executiva justificaram a sua ausencia. Sendo largamente apreciada a situação politica, decorrendo sempre a discussão pela forma mais elevada e mais harmonica com o sentir geral do partido e o respeito que todo elle professa pelo estadista eminente que o dirige, resolveu-se por unanimidade:

1.º—Que o partido progressista não concorresse ás recepções officiaes, como manifestação politica de protesto contra a suspensão do regimen constitucional.

2.º—que se reunisse dentro de pouco tempo a assembleia geral do partido progressista, communicando-se aos diferentes centros, nas provincias, as deliberações que se tomaram sobre a attitudão do partido, em face da situação politica actual.

3.º—Que opportunamente se tornassem conhecidas outras resoluções, por emquanto de character reservado.

Registamos com o maior applauso e justificado orgulho as deliberações tomadas pelo homem de maior relevo do partido em que dedicadamente militamos. Foram essas deliberações em tudo de harmonia com o passado e as tradições do partido progressista, que sempre tem estado ao serviço da monarchia liberal e representativa, e que possui uma organização democratica e fiel aos principios que mais nobilitam as sociedades modernas. O sr. conselheiro José Luciano de Castro entendeu que se devia inspirar no parecer e no

voto dos seus amigos de mais alta cotação no partido, para resolver o que o partido progressista tem a fazer em defesa da liberdade e das instituições, tão mal feridas pelo actual governo, e nas gravissimas circumstancias que atravessamos. Appellou para o patriotismo e para o criterio dos seus amigos mais graduados, a fim de que as deliberações tomadas fossem as que mais se harmonisassem com as aspirações e a vontade do grande partido progressista, que tantas dedicações e affectos conta ainda nos pontos mais remotos do paiz. Esse apello não o dirigiu em vão. Os ministros honorarios do nosso partido e os restantes membros da Comissão Executiva provaram na unanimidade das suas deliberações, na forma como se mantiveram unidos na apreciação do que a situação exige d'elles e dos seus correligionarios, que o partido progressista continua disposto a bem servir o paiz e as instituições liberaes, e que persiste em manter a sua estrutura democratica, inspirando o seu proceder, sempre que as circumstancias assim o reclamem, no voto de todos os seus correligionarios. Applaudimos calorosamente as resoluções tomadas e felicitamo-nos, especialmente, com a convocação da assembleia geral do partido. Poderão dizer o que sentem e o que pensam, todos os que n'elle tem servido com amor, todos os que a elle tem consagrado os seus melhores esforços e sacrificios.

E, assim, os actos, que se resolverem, terão a enorme força moral de representarem a vontade fielmente interpretada d'um poderosissimo e glorioso partido, que tanto tem honrado a Patria.

O prestigio de que goza o sr. conselheiro José Luciano de Castro, no espirito de todos os seus correligionarios, as provas que elle tem dado, n'uma gloriosa carreira publica, cheia dos maiores triumphos, da superioridade das suas faculdades, da elevação com que dirige o seu partido pela forma mais honrosa para a sua dignidade e mais de harmonia com a nobreza do seu passado, podiam-no dispensar de ouvir a assembleia geral: de se inspirar nas suas opiniões, porque as deliberações que, por seu exclusivo criterio, tomasse, seriam, de certo, as mais con-

venientes, simultaneamente, aos interesses do partido e do Paiz.

Mas, liberal, por convicção, entendeu que não devia proceder assim, e que lhe cumpria chamar todos os que militassem nas fileiras, que tão briosamente dirige, a emitirem directamente a sua opinião.

Ainda bem, que assim succedeu, porque, na grave conjunctura que atravessamos, bom é, que cada um assumia plena responsabilidade do seu proceder e porque da convocação do partido resultará, de certo, uma viva demonstração da sua força e unidade.

E, porque d'isso estamos plenamente convencidos, desde já affirmamos que da attitudão que o partido progressista resolveu tomar ha-de resultar um novo e valiosissimo serviço á causa da liberdade e o mais vigoroso protesto contra uma dictadura, que não só nos affronta a todos, mas envergonha Portugal, no conceito das nações cultas.

«INTERVIEW» COM O SR. CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

O sr. dr. Albano Coutinho teve, segunda-feira, um *interview* com o nosso eminente chefe, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, na casa do nobre estadista na Anadia, publicando o nosso colega o «O Mundo» a reprodução d'essa *interview*.

Trans revemola, em seguida, na sua parte mais importante, e faz-nolo com desvanecimento e orgulho, porque em todas as suas declarações, o grande homem de estado, que é uma gloria do nosso mundo politico e que o partido progressista tanto respeita e venera, afirmou, mais uma vez, os fulgores do seu espirito, o brilho da sua intelligencia, a elevação com que aprecia os acontecimentos politicos e a energia com que continua a combater, pelas ideias liberaes e pelo regimen representativo e liberal, que tanto tem servido, n'uma vida de gloriosos esforços e dedicações.

Nas circumstancias mais graves da politica, o partido progressista e o paiz tem no visto sempre e dar o exemplo das decisões mais nobres, das resoluções mais firmes, da lealdade mais devotada pela Monarchia e pela Liberdade.

Os velhos, colhem no seu proceder, um estímulo; os novos, um exemplo.

D'esta voz não desmentiu tão nobres tradições. A prova ahivae na forma como se exprimiu, perante o jornalista que o entrevistou:

«Trocados os cumprimentos, e falando-me do aturado tratamento a que está sujeito, diz-me que ainda hontem

de manhã o seu dedicado medico, correligionario e amigo, o conselheiro Moreira Junior, lhe applicara uma boa dose de pontos de fogo e lhe fizera outros serviços clinicos com aquella pericia que todos lhe reconhecem.

Ficára bem, e horas depois o sr. conselheiro José Luciano recebia os seus amigos de Lisboa, vindos da Pamplhosa em dois automoveis, e presidia á reunião dos marechaes do seu partido.

—Vieram então?...
—Os conselheiros Veiga Beirão, Sebastião Telles, Pereira de Miranda, Arthur Montenegro, Antonio Cabral, Dias Costa, Afonso Espregueira, Eduardo Villaça, Augusto José da Cunha, D. João d'Alarcão, conde de Cartaxo e Vicente Monteiro, tendo chegado na vespera, como lhe disse, o conselheiro Moreira Junior.

—Mas faltam ainda alguns marechaes...

—Sim, justificaram a sua ausencia, por motivos attendiveis, os conselheiros Mathias Nunes, Antonio Candido, Eduardo Coelho, conde de Pêna Garcia e Libanio Fialho Gomes, que foi presidente da camara dos deputados.

—Na reunião a que v. ex.ª presidiu, appreciou-se então a situação politica e tomaram-se certamente deliberações importantes...

—Expuz aos meus amigos, com o maximo desassombro, o objecto da convocação da reunião, replica o sr. José Luciano, e ficou resolvido, por unanimidade de votos, que nenhum dos marechaes progressistas fosse á recepção do dia 28, a não ser os que, como o conselheiro Mathias Nunes, commandante d'artilheria 3, têm de acompanhar a sua officialidade, ou o conselheiro Sebastião Telles, commandante da escola do exercito, que se incorporará tambem com a officialidade da escola. Desjaria que não fossem tambem á recepção os marechaes e chefes dos outros grupos da opposição e conto que não vão. De que discordei foi da forma de protesto apresentada pelo conselheiro Augusto José da Cunha, propondo que fossemos ao paço intimar o rei a que obrigasse o governo a voltar á normalidade constitucional, sob pena de não contar mais com os serviços dos seus antigos ministros. Como intimação, era impertinente; como ameaça, seria ridicula. Obteriamos talvez uma resposta que nos collocaria mal, a menos que não tivéssemos certa a revolução. Conveni o meus amigos que deviamos usar d'outros processos e tive a fortuna de os ver a todos do meu lado, mesmo ao conselheiro Augusto José da Cunha.

—Mas então o partido progressista parece querer entrar n'um periodo revolucionario?

—Estamos n'um periodo revolucionario, não ha duvida, diz-me o sr. José Luciano; por ora dentro de certas formalidades legais, mas dispostos a ir até ao fim, porque isto não é dictadura, é um golpe de Estado que representa o puro absolutismo, e o partido progressista comprometteu-se hontem a usar de todos os meios para que as dictaduras cessem por uma vez, reformando se a constituição com o concurso de todos os elementos liberaes.

—Mas v. ex.ª sabe que todos os governos tem feito dictadura e v. ex.ª mesmo...

—Nunca fiz dictadura senão em 1880, forçado pelas largas dictaduras dos regeneradores, e depois por occasião da peste do Porto, com o accordo das opposições... E essas dictaduras eram curtas; o parlamento as sancionaria, ou não; agora é que não ha parlamento, nem esperanças de ser convocado. Repito: o que se está passando é pefeitamente um golpe de Estado. Vamos convocar para fins de outubro a uma sessão magna em Lisboa, do partido progressista, reunião em que serão apreciados os acontecimentos politicos e a attitudão do bloco opposicionista a quem vou communicar as resoluções que tomamos na reunião de hontem. Nenhum de nós voltará ao paço enquanto não estiver restabelecida a normalidade constitucional. Em seguida á reunião geral do partido, é natural que se dê um baquete politico para mais largas expansões, visto que não podemos falar n'os comícios. Enfim, se alguma resolução mais se tomou hontem, de character reservado, e que depende de combinações com os nossos alliados

dos partidos monarchicos, comprehendendo que a não posso tornar publica antes de dar d'ella conhecimento aos interessados...

—E sobre a annunciada dissolução das camaras municipaes, o que pensa v. ex.ª?

—Não acredito que o governo se atreva a dar esse passo; não é possível.

Mas, se o dér, resistiremos por todas as formas a mais esse golpe de Estado.

Quer que lhe diga a minha opinião individual sobre os acontecimentos?

O rei sairá para o Brazil em abril, e não sairá, não poderá partir, deixando o paiz na situação em que se encontra. Tão pouco o principe real occupará a regencia sob a actual dictadura. E' isto o que eu penso, e que tenho razões para acreditar.

—De modo que, retardarei, v. ex.ª persuade-se que, antes de abril, a situação mudará?

—Sim, muito antes.

—E a lei eleitoral far-se-á?

—Para quê? accrescenta o sr. José Luciano, se o governo, mesmo que fizesse amanhã eleições á cabralina, não poderia sustentar-se em desacordo com a regencia...

—E sobre o proposito de alguns correligionarios de v. ex.ª não querem receber o augmento dos seus ordenados, decretado em dictadura, o que me diz v. ex.ª?

—Que acho impraticavel o expediente tomado. Nas repartições de fazenda paga-se o recibo processado ou não se paga nada. O Banco de Portugal, caixa do Estado, não aceita depositos senão em nome individual, como o Montepio, de modo que não ha meio de fazer a divisão a favor do Estado das quantias recebidas n'as mais pela lei dictatorial. O conselheiro Moreira Junior, esse não tem recebido ainda vencimento algum. O conselheiro Cunha fez o deposito no Montepio, mas como particular, ficando á sua ordem. O que me parece, pois, praticavel é, quando cessar a dictadura, e quando forem annullados pelo parlamento todos os actos dictatoriaes, que não de se l-o, e esse compromisso ficou hontem tomado pelo partido progressista, restituir-se-hao ao Estado as quantias que se tiverem recebido a mais nos diversos vencimentos attingidos pelo augmento decretado.

De resto, estamos todos de accordo em agitar o paiz pela salvação das liberdades publicas. Na reunião dos meus amigos, alguns houve que manifestaram a sua impaciencia por se adiar ainda a convocação geral do partido.

Alguns houve tambem que falam na completa ruptura de relações, mesmo pessoais, com o Paço. Não sou d'esse parecer. Politicamente não volto ao Paço, enquanto estivermos sob a pressão do golpe de Estado, mas não deixarei de ser cortez, respondendo a cumprimentos, quando entenda que devo corresponder a elles. E o rei, pessoalmente, tem sido sempre correcto comigo. Sibendo, por exemplo, da morte do marquez da Graciosa, Fernando, nosso visinho, que v. conheceu muito bem, apressou-se a mandar-me os seus sentimentos de pesar, na persuasão, allás justissima, de que eu perdera um dos meus melhores amigos.

Já vê que as relações pessoais, em determinadas circumstancias, nada têm, nada devem ter com a ruptura das relações politicas...

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 26 de Setembro

Chegou o outomno com o seu cortejo, que se apresentou, como os meus amigos viram, e ouviram.

Desde 2.ª feira que o barometro retroceda para o—variavel. Hontem soprou, todo o santo dia, uma ventania forte de S. O. e, tanto que, pelas 4 horas da tarde, obrigou a suspender o serviço da vinlima na vinha d'enforca-lo.

Pelas 6 horas e 15 m. da tarde principiaram de cabir uns pequenos bagos de chuva; e ás 7 horas já se viam enormes relampagos

ao ponto seguidos de trovões enormes.

A trovoad, acompanhada de tufões violentos e de aguaceiros fortes, fez a sua travessia, de repente a nascente, por estes nossos sitios, no espaço de uma hora aproximadamente. Ouviram-se detonações de trovoadas, ao longe, até perto das 10 horas. A chuva continuou por toda a noite, e ainda de madrugada, mas sem vento, e muito intensa; o dia de hoje tem um aspecto chuveiro. Não ha nada, por aqui, a registar, com o incidente de que lhes fallo, senão um grande beneficio á agricultura.

O ultimo comboio ascendente, da noite, passou hontem aqui om meia hora de atraso. Haveria novidade? Queira Deus, que não.

—Na segunda-feira, pela manhã, começou de correr por aqui a noticia sinistra, de que tinha sido morto um homem em S. Fins.

Boatos descontraídos, commentarios diversos, apesar de eu estar á dous passos de S. Fins, levaram-me a pedir informações exactas á pessoa mais competente na freguezia; procurei entrevistar o amigo, que me devia orientar; mas, por um incidente qualquer, não se podendo realizar essa entrevista, recebo, agora mesmo, de esse amigo o relato minucioso da criminosa occorrença.

E' como se segue:

«O caso sobre o qual o meu amigo me pede informações exactas passou-se no domingo (22) das 3 para as 4 horas da tarde. A victima chama-se Manoel Ferreira Dias, conhecido aqui pelo —Meira do Campo; tem 68 annos, é lavrador e guarda na passagem da linha de ferro, em Carapeços. O aggressor chama-se João Pirraças, de Sousa, mais conhecido aqui por João Pirraças; é jorna-leiro, anda em 20 annos, e ficou este anno apurado para a arma de artilheria. É alto e robusto. Tem mau comportamento moral, e já esteve preso por larapio, attribuindo-se-lhe algumas d'estas crimi-nosas proezas.

O caso passou-se assim:

O Meira veio, depois de fazer o signal ao comboio expresso, para casa jantar, e ficou até fazer horas de ir desampenhar o mesmo serviço na passagem do comboio n.º 6 (correo). Foi n'este entre-mentes, que feriram com uma ped-a um cão do Meira, e vindo elle ao caminho verificar quem lhe bateu no cão, um rapaz, que ali estavam, disseram-lhe, que foi o Pirraças, que ali estava tambem. Meira, que não gostava do Pirraças por elle lhe ter dado differen-tes assaltos a uma cerejeira, no tempo das cerejas, zés prega com o seu sacho de arrancar silvas na linha, e de que sempre anda acom-panhado, na testa do Pirraças, abrindo-lhe ao verde; Pirraças, que é novo, e é Pirraças, prega a pirraça ao Meira de lhe tirar o sacho das unhas, e, zas tambem, Meira de cangalhas e Pirraças sa-cha-lhe a cabeça com o sobredito sacho, contundindo-o tambem, n'um hombro, com uma pedra.

O Meira ficou prostrado, sem falla, quasi morto. Foi chamado o rev.º parochio, que lhe administrou a Extrema-Unção.

Veio o sr. dr. João Cardoso, que lhe lavou as feridas com agua borrica, e poz-lhe algodão phonicado, dizendo voltar na 3.ª feira; n'este dia, porem, veio o sr. dr. Christino, que nada mais fez, que o outro. As feridas são onormes, principalmente uma junto do ouvido direito e outra sobre a palpebra esquerda.

Até hontem recusou todo o ge-nero de alimento, rem mesmo tomava o caldo de gallinoia, pois ti-nha os dentes cerrados e só dei-xava ouvir-se-lhe uns monosyla-bos incompreheníveis. Hontem disseram-me que estava melhor e que principia de tomar alimentos. Diz-se que Meira havia ameaçado

o Pirraças de lhe dar uma coça per causa das cerejas. Eis fiel-mente narrado, o que se passou.»

Em conclusão: Meira queria ba-ter, e apanhou a pirraça de ser batido; acontecendo a muito boa gente; podia ser meacos, é bem claro.

— A noticia official de mais uma victoria alcançada pelos soldados portuguezes, ao sul d'Angola, enche da mais intima satisfação e do mais justo entusiasmo os cora-ções de todos os portuguezes, que o sabem ser.

Somos pequenos, mas nunca dos-mentimos as gloriosas tradições da nossa historia, que nos fez gran-des, e nos enche de valor, de he-roismo e de coragom, quando se trata de vingar o nome, a fidal-guia e a honra da nossa querida Patria.

Viva o exercito portuguez!

Vivam os heroes de Cuamato!

—Esteve luzida e muito con-corrida a festa a Santa Maria Ma-gdalena, da Granja, em Roriz. A musica era a da banda de Olivei-ra, e prégou brilhantemente ao Evangelho o meu presado amigo d'Alheira.

No fim da missa sol-mne heu ve encerração e benção com o SS. Sacramento, finda a qual o meu velho amigo abbade Granja dis-tribuiu esmolas a todos os pobres que ali concorreram tanto d'Alheira como do Roriz.

Terminado o lauto jantar que o meu amigo abbade Granja offere-cou aos seus collegas, que foram officiar á sua festa, e em que sem-pre dominou a mais franca e cor-deal satisfação, organisou-se uma peregrinação á gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na matta da quinta do Pinheiro, que fica a ca-valheiro da Capella da Granja in-corporando-se n'ella algumas cen-tenas de pessoas de Roriz e de Alheira.

—No proximo domingo celebra-se, na igreja de Quiraz, festa solemne e que durará todo o dia, a Santo Antonio e a S. Sebastião.

—O serviço da vindima come-çou, por aqui, como eu lhes disse, n'esta semana; mas, por emquan-to, va-se fazendo pouco a pouco. Na proxima semana poucas uvas ficarão pendentes.

—Aggravaram-se os padecimen-tos do meu velho amigo Manoel José de Miranda, da Roriz, que se acha enfermo na sua casa o quinta de Oliveira aonde estava incidentalmente na companhia de seu irmão o rev.º Joaquim Antonio de Miranda, abbade resigna-tario de S. Romão da Ucha. Por esse motivo veio aqui hontem da praia da Povoia de Varzim, aonde se acha a uso de banhos, o meu amigo conego Antonio Julio de Miranda.

Passem muito bem e até á se-mana.

Pantracio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR (Successor de seu Pae João Lopes dos Santos) BARCELLOS

A nossa victoria em Africa

A victoria da tomada da residencia do Cuamato, um dos fitos que tinha em vista a brilhantissima marcha effectuada, no sul d'Angola, atravez todas as agruras d'um clima torrido e todos os perigos d'uma lueta tenaz e terrivel durante muitas horas com um inimigo audacioso e desleal, pela heroica columna do commando do valente militar major Roçadas, ehoando gratissimamente por todo este velho Portu-gal, cuja historia militar sempre foi e temos fé de que continuará a ser illu-minada pelo clarão do maior herois-

mo, despertou uma justa e intensa sen-sação de alegria e entusiasmo.

A Patria portugueza, comovido-se, até ás lagrimas, perante a bravura e a de-dicação dos seus filhos que por Ella se batem, lá ao longe, sob uma tempera-tura de fogo, constantemente luteados pela morte, n'um desprendimento pela vida a que só o amor por Ella pode levar, n'uma ancia louca de vencer e triumphar com gloria para Ella, cuja visão querida sempre embala os seus espiritos, no meio de todas as difficul-dades, como que incutindo animo, fé e valor, á sua alma de bons portugue-zes, a quem foi incumbida a alta mis-são de vingar uma affronta gravissima, que ensangentou, ha 3 annos, a ban-deira das quinaz, enlutando muitas familias e o paiz.

A mais sentida commoção de jubilo humedece os nossos olhos quando nos chegam as boas novas d'alem mar, as novas, que, como aquella que estamos commemorando, trazem mais um flo-rão de gloria a esta grande terra por-tugueza, patria dos Gamas, Albuquer-ques, Almeidas, Duarte Pacheco e tan-tissimos outros varões illustres nas ar-mas, cujos feitos gloriosos, inserustas-ções aurifugentes da nossa historia, como maiores e mais fulgurantes não ha na de todos os paizes, revivem em muitos actos de heroismo inigualavel, praticados pelos portuguezes d'hoje em todas as campanhas d'Affica.

O soldado portuguez é sempre o mesmo; aquelle que estovo em Ou-ique, na India, no Brazil, em Aljubar-ota, em Centa e em muitas outras pa-ragens, onde tremulou, victoriosa, a bandeira de Portugal. E' sempre o mesmo hero, capaz de todas as fa-çanhas, para honra da sua Patria. Ainda bem!

Que uma depressão moral vem invadindo todas as camadas da sociedade, notam-no muitos, senão todos os observadores, e não será desaceito afirmar que quasi todos os actos dos homens d'hoje, provam como valiosos documentos a favor d'esta observação tão pouso lisongeira.

Seria não querer ver, contrariar os que constataem esta degeneração moral de que vem enfermando a socieda-de portugueza e cujas causas são, com certeza, muitas e varias, mas a que não tem a do estranha a politica, mal emprehend da de muitos e torcida e viciada por quasi todos os governan-tes d'este paiz.

Ma, paraphraseando a phrae de Francisco I em Pavia: tudo estará per-dido n'esta terra portugueza menos o amor pelo brilho da nossa bandeira, no campo da batalha; tudo estará per-dido menos o heroismo, a abnegação e o animo valoroso das nossas tropas, quan-do a Patria offendida lhes conta a vindicta imprescindivel não só como satisfação á memoria dos que, como heroes, ficaram, para sempre, no campo da refrega, mas ainda como affirmação positiva e valorosa do dominio col-onial a que temos direito e o desastre de Cuamato muito prejudicou.

A tomada do Embala de Cuamato, representa uma victoria duplamente grata ao paiz que, attentamento, esta-va seguindo os trabalhos dos bravos militares, a quem fora confiada a mis-são de rehavere o prestigio que perde-mos em Cuene.

Agora, est o vingados os mortici-nios cruéis da ha 3 annos e está resta-belecido esse prestigio, tão necessario para a tranquillidade da vida colonial e portanto indispensavel para o seu pro-gresso e riqueza.

A columna continuará, por certo, a sua jo nada victoriosa, pois tem ain-da muito que fazer.

Emquanto nos não chega o echo de uma victoria maior ainda, subam ao Céu as nossas preces, pelos mortos, por aquelles que a morte fulminou no combate, em serviço da Patria, e pelos vivos, para que a Providencia continue a encaminhal-os para a gloria, que será a de todos nós portuguezes.

Salvé, hae os militares que tão alto levantaram o nome de Portugal! Salvé!

Notas locais

Descanço semanal

Segundo noticiamos em outro lugar o sr. governador civil con-cedeu aos vendeiros d'esta villa e Barcelinhos um descanso sem-anal de via reduzida, só desde a 1 hora da tarde do domingo, com-pletado com um dia de descan-ço por turnos em cada quinzena.

Isto quer dizer que os vendeiros da villa e Barcelinhos só são obriga-dos a fechar desde a 1 hora da tarde, e como não tem pessoal que lhes exija o dia completo por quinzena, ficam só obrigados a fechar menos de um meio dia.

D'aqui a pouco só ficam a sof-rirem os rigores da casmurree fran-

quista os negociantes que em n.º de 58 representaram a pedir o que a camara lhes deferiu, mas alguns casmurrinhos quiseram contrariar.

E' verdade; já nos iam esque-cendo os merceiros e vendeiros das aldeias.

Estes que tambem assignaram, a pedido dos mandões da villa, contra a deliberação da camara, continuam tambem a soffrer o castigo da sua condescendencia com a politiquice franquista, por que, segundo nos informam, o despacho do sr. governador civil foi só para os vendeiros da villa e Barcelinhos.

Ora tomem. E' bem feito. Quan-do lhes pedirem as assignaturas, vão como carneiros assignar con-tra quem os estava a favorecer!

Segundo nos dizem os pro-prios que andaram (só por politiquice franquista, excepto algum que não o queria confessar e se dizia só animado por opinião pro-pria) a pedir a revogação da deliberação camararia, já querem os estabelecimentos abertos até ao meio dia do domingo.

Mas querem que os 58 com-merciantes, cuja representação foi attendida pela camara e que sem-pre pugnaram pelo descanso, de modo a não prejudicar-se o mercado até ao meio dia do domingo, lhes peçam a sua valiosa influencia, ou que vão agora rojar-se a pedir ao sr. governador civil o que este mandou suspender.

Ora digam as pessoas sensa-tas, se isto não é fazer politiquice franquista meuda e mesquinha.

Então as grandes razões que determinavam o sr. governador civil a querer que o descanso fos-se para todos ao domingo, já não existem, se os commerciantes lhe forem pedir?

Adiante.

Dizem-nos que alguns fran-quistas deram grande sorte por lhe chamarmos casmurrões.

Pois o sr. João Franco, quan-do o sr. dr. Affonso Costa lhe cha-mou, no parlamento e face a face, casmurrão, não deu erraco.

Mas visto que não querem ser casmurrões, decerto para não des-lustrarem o chefe, ficam sendo casmurrinhos.

E se não, escolham, ficam sen-do o que lhes tem chamado o re-dactor da «Folha da Manhã».

Em Santa Maria de Gallegos

Decorreu com o maior luzimen-to a festividade realisada, doming-o passado, em Santa Maria de Gallegos, em honra de Santo Antonio e do Menino Jesus, sendo orador, de manhã, o rev. abbade de S. Martinho de Gallegos e de tarde, o rev. abbade de Arcuzello.

Este illustrado sacerdote, a quem pela primeira vez tivemos o gosto de ouvir, produzia um ex-celente sermão. O nosso para-brm.

A banda da Officina-Asylo, sob a regencia do seu distincto dire-ctor sr. Moreira, houve-se muito bem.

—O nosso particular amigo sr. commendador Coelho Gonçalves, que se encontra com sua exm.ª fam-illa na propriedade de Gallegos, offereceu n'esse dia um opiparo banquete a alguns dos seus ami-gos que foram assistir aquella festa. Ao nosso velho amigo agrade-cemos muito a gentileza do seu convite.

Os vendeiros e o descanso

O sr. governador civil au-torisou os vendeiros da vil-la e Barcelinhos a conserva-rem os seus estabelecimentos abertos até á 1 hora da tar-de dos domingos.

O tempo

Desde o principio da semana que o tempo mud u completame-nte.

Áquelles formosissimos dias do resto do verão, que ainda go-a-mos na passada semana, succedeu a chuva acompanhada de relam-pagos, trovões e ventanias.

A trovada passou e, felizmen-te não nos consta que por estas sitios causas o damnos. A chuva tem continuado, cahindo por ve-zes formidaveis aguaceiros que muito tem beneficiado a terra.

Consorcio

Realizou-se, ha dias, na igreja Matriz, o consorcio do nos-o pre-sado amigo sr. José Olympio Fernan-des Barbosa Terroso com a sr.ª D. B. Imira da Graça.

Aos sympathicos noivos deseja-mos uma perenne luz de mel.

Café Central

O sr. Armindo de Azevedo Mattos, d'esta villa, partici-pa-nos que, por virtude de contracto feito com sua mãe, celebrado em 15 de junho do corrente anno, perante o no-tario dr. Mattos, é agora o proprietario do antigo esta-belecimento «Café Central», sito á rua D. Antonio Barro-so, que girava sob a firma—«Viuva Mattos & Filhos», fi-cando todo o activo e passivo a seu cargo.

Desejamos ao sr. Mattos mil felicidades.

Artigo

O que hoje publicamos em primeiro logar, pertence ao nosso illustre collega Correio da Noite.

Necrologia

Em S. João de Villa Boa, falle-ciu ultimamente a sr.ª D. Lu-crecia Vieira Borges de Barros, esposa do sr. Antonio d'Almeida Barros e filha do sr. Manoel Vieira Borges, do Porto.

A inditosa senhora contava 3 annos de idade e foi victima da terrivel tuberculose.

A toda a exm.ª familia enluta-da as nossas condolencias.

—Tambem succumbiu em Bar-celinhos o sr. Francisco Fernan-des da Silva, musico reformado.

O extinto regou em tempo a antiga banda barcelloense.

Paz á sua alma.

Vindimas

Já começaram, n'este concelho os trabalhos da colheita do vinho. A chuva que tem cahido nos ultimos dias foi muito benéfica: deu a uva e agordou-a. O que pena é que haja pouco vinho. Barros são os proprietarios que tem-tanto vinho como no anno passado.

Em compensação parece que a colheita de cerejas será rasoira para todos os lavradores.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje — 1 sr.ª D. Aurora Costa de Lobão Macedo Chaves.

Vimos aqui os nossos amigos srs. Ricardo Malheiro, distincto redactor do «Diario da Tarde» de Costa Lima, conceituado negociante no Porto e nosso estimado amigo, que, com outros cavalheiros d'aquella cidade, demoram-se algumas horas n'esta villa, segun-

em automovel, para Espozende e Povoas.

—Tem passado incommodado o nosso amigo sr. Augusto Mello, que ha tempo se encontra na sua casa de Azurara, Villa do Conde.

—Regressou da praia d'Apulia o nosso estimado amigo sr. Manoel da Silva, de Barcelinhos.

—Esteve em Espinho, com sua cam.ª esposa, o nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça.

—Esteve n'esta villa, com pequena demora, o nosso illustre patricio cam.º sr. D. Antonio Barroso, B'po do Porto.

—Regressou da Povoas o nosso amigo sr. major Victorino Tavares Paes Moreira.

—Parte amanhã para as suas propriedades de Villa Cova, acompanhado de sua cam.ª familia, o sr. dr. João Naves, digno secretario da Camara Municipal.

—Com sua esposa seguiu para o Rio de Janeiro o nosso estimado patricio sr. Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

Boa viagem.

—Regressou d'Apulia o sr. alfares Baellar, intelligente official do batalhão aqui aquartellado que segue brevemente para Mafra onde d. manará 15 dias em estudo da nova arma Mautser-Vergueiro.

—Vimos aqui o nosso presado amigo sr. Miguel Lemos, estimado negociante no Porto.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	540
» amarello	520
Centeio	440
Trigo	860
Feijão branco	1000
» amarello	800
» vermelho	910
» rajado	700
» fradinho	640
» preto	800
» manteiga	1100
» mistura	900
Milho alvo	700
Pinção	700
Tramoços	480
Batatas, 15 kilos	440

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis, semestre, 720. Brazil:—anno, 2700. Numero alvulo 30 reis.
Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento 25 p.de c.

ANNUNCIOS

Despedida

Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca e esposa, retirando-se temporariamente para a cidade do Rio de Janeiro no Brazil, vem por este meio despedir-se das pessoas da sua amizade por não lhe ser possível fazello pessoalmente e n'aquella cidade á rua 1.º de Março n.º 30 offerecem os seus prestimos.

Barcellos, 25 de setembro de 1907.

Ourivesaria Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 20 do proximo mez d'outubro, ao meio dia, ha de ter logar a venda, por arrematação, no tribunal judicial d'este juizo, dos seguintes:

Predios

Uma casa e eirado e um terreno de lavradio, em frente, situado no logar das Torgas, freguezia de Arcuzello, foreiras á Camara d'este concelho com 60 reis annuaes, e entram em praça na quantia de 882:060 reis.

Uma leira lavradia na Agra da Reboreda, freguezia de S. Verissimo de Tamel, censuaria com 86,865 de pão terçado, e entra em praça com abatimento d'este censo em 58:330 reis; e

Umás casas terreas com seus commodos, muito velhas, e um eirado de lavradio com vinho e fructeiras, situadas na freguezia de Arcuzello, de natureza de praso foreira á Camara com 300 reis annuaes e entra em praça com abatimento do fóro e laudemio em reis 274:005.

Todos estes predios estão sujeitos ao legado annual de 3.298 d'azeite á confraria de S. José de esta villa, e entram em praça já com abatimento d'este onus.

Estes predios foram penhorados aos executados João de Faria Azevedo e mulher Margarida de Jesus Ribeiro, de esta villa, na execução hypothecaria que lhes move José Pereira da Quinta, solteiro, negociante, d'esta villa.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados

e Manoel Joaquim Ferreira Valle, casado, boticario e proprietario, de esta villa, ou seus representantes, credor da importancia de 300:000 rs. com hypotheca em parte dos predios a arrematar, para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 31 de agosto de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão
José Casimiro Alves Monteiro.

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

99 a 96, rua da Victoria, Rua de Ouro, 158 a 164

Telephone, 943 — LISBOA

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas: Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discarpesas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordnações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de ammonio
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algação—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanelas, baetas, cotins, panos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e a trangoircs—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.



CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plant's. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras. Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre as assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais bonito jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2430 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovae para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, renda, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA